



## A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; ANA CLARA OLIVEIRA LEONEL; BRUNA LOPES CARNEIRO; ISADORA RODRIGUES BEZERRA; KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHO

**INTRODUÇÃO:** Esse estudo destaca a importância do acompanhamento pré-natal para evitar complicações em casos de sífilis congênita. A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença transmitida da mãe para o filho durante a gestação, e requer cuidados para evitar agravos à criança. Durante o pré-natal é realizado o teste diagnóstico no início da gravidez e no início do 3º trimestre, e realiza-se também a testagem na entrada ao hospital para o parto ou em casos de aborto. No entanto, é uma doença que vem aumentando nos últimos anos se tornando um grave problema de saúde pública.

**OBJETIVOS:** Haja visto o exposto esse resumo tem como objetivo evidenciar a importância de medidas preventivas e de diagnóstico precoce em casos de sífilis congênita, a fim de evitar agravos para a mãe e o feto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2023, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Sífilis congênita na atenção primária” e “Prevenção da sífilis congênita”. **RESULTADOS:** A sífilis congênita pode ocorrer, durante a gestação, principalmente durante o início da gravidez, ou durante o parto. É uma infecção que pode acarretar sérias consequências, entre elas um nascimento prematuro, mal formações, aborto, surdez, cegueira, e deficiência mental. Essa doença possui diagnóstico e tratamento na rede pública, no entanto, o número de casos vem aumentando. Acredita-se que que isto ocorra, em partes, pelo fortalecimento de serviços pré-natais nos últimos anos, no entanto, dados trazem que mais de 90% das mulheres diagnosticadas com sífilis durante o parto passaram por consultas de pré-natal e rastreio. Desse modo, identifica-se problemas tanto no diagnóstico como no tratamento da gestante e do parceiro, uma vez que a sífilis é uma doença que não confere imunidade, sendo passível de retransmissão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ainda há uma alta prevalência de sífilis congênita, evidenciando possíveis falhas no diagnóstico e tratamento dessas gestantes, bem como a necessidade da implementação de um maior número de medidas educativas para a prevenção e a adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Cuidado pré-natal, Infecções sexualmente transmissíveis, Prevenção primária, Sífilis.